



Apresentações dos alunos do Nepe de Biologia atraem escolas da região para a UFRRJ

No dia 22 de novembro, alunos do curso do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (Nepe) participaram da 4ª edição da mostra de atividades da disciplina no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da UFRRJ. Com público aberto, graduandos tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos para turmas de ensino médio que visitavam a Rural.

Pela terceira vez expondo, os discentes do sétimo período do curso de Ciências Biológicas, Arthur Besi, Amanda Carolina Srur e Victória Pereira, contaram sobre o processo criativo do seu trabalho. “O nosso tema é biodiversidade no tempo e no espaço geográfico. Nosso trabalho foi trazer os eventos biológicos associados a cada era geológica. Pegamos a divisão do tempo geológico e dividimos em uma visão mais superficial para deixar tudo mais didático”, explicou Arthur.

Os alunos relataram também como foi o planejamento estrutural do seu projeto, já que, a ideia era usar componentes de fácil acesso para que os professores, que estavam na visita junto com as escolas, conseguissem reproduzir em sala de aula. “Quando estamos montando um material didático debatemos todo o processo de estruturação. Pensamos na praticidade e na efetividade do trabalho”, disse Amanda Carolina.

“Nós passamos a buscar o caráter de extensão dessa atividade. E qual é a ideia? Primeiro: que o aluno seja um protagonista da sua formação; segundo: que ele se envolva no tripé que caracteriza uma universidade (ensino, pesquisa e extensão), vinculado a formação pedagógica dele”, explicou a coordenadora do curso de Ciências Biológicas, Nídia Majerowicz.

Interação com as escolas

Pela primeira vez, a professora de Biologia do Colégio Estadual Professor Antônio Raja Gabaglia, Aline Miranda, trouxe sua turma para visitar a UFRRJ durante a exposição dos alunos da Nepe. A também ex-estudante da Rural destacou a importância sobre a vinda da sua turma e como a visita aproxima o estudante do ensino médio com o meio universitário. “Procurei trazer meus



Alunos e professores reunidos após apresentação dos trabalhos



Durante a visita os estudantes tiveram a chance de conhecer e aprender mais sobre equipamentos para uso científico

alunos do segundo ano, para eles conhecerem uma universidade. Foi uma forma de terem um contato direto”, disse a professora que também comentou sobre como a exposição foi importante para seus alunos terem acesso a outros equipamentos ausentes na escola.

Segundo a organização, foram cerca de 16 atividades realizadas pelos alunos de Biologia, divididas em exposições, oficinas, palestras e jogos interativos. As apresentações são realizadas todo semestre e sempre estão abertas ao público.

Para conferir a matéria completa acesse o link: <https://bit.ly/35kDGHJ>.

Auditório Gustavo Dutra recebe a peça “Café frio também ferve”



“Café frio também ferve” no palco do Gustavão da UFRRJ

“A carne mais barata do mercado é a carne negra” é um trecho da música “A Carne” de Elza Soares que abre a peça “Café frio também ferve”. A obra aborda questões como racismo, desigualdade social, violência e invisibilização da população periférica, o espetáculo estreou na UFRRJ em 5 de dezembro. Foram três apresentações realizadas pelo Núcleo de Dramaturgia e Genética da Cena Contemporânea no auditório Gustavo Dutra (Gustavão).

A plateia acompanha a história de três empregadas domésticas pretas, pobres, e de regiões periféricas da cidade que viajam no trem a caminho do trabalho. No elenco, estavam os atores Anna Moreira, Perla Carvalho, Suelem Santos e Luiz Bastos. O texto e direção é de Thiago Ciquine. Já a iluminação foi feita por Lucas Maciel e a sonoroplastia ficou por conta de Paulo Téspis.

A peça tem o diferencial de ser feita no formato radiofônico. Os sons típicos de uma rádio estão presentes a todo momento. A obra tem até os intervalos habituais das programações das emissoras e os usa para intercalar relatos dos atores à história da peça. Todos os relatos falam de situações em que os artistas sofreram discriminação por serem negros ou de periferias.

A atriz e jornalista Perla Carvalho contou como foi a escolha dos temas abordados nos relatos. “Nós resolvemos falar muito do cotidiano do povo periférico, a gente vive essa realidade de ir daqui para outros bairros para trabalhar e tem a questão da violência doméstica, da desigualdade social, do racismo e nós queríamos colocar isso tudo na peça”, explicou a atriz.

O autor do texto Thiago Ciquine explicou porque o espetáculo se passa no trem. “Primeiro que eu sou um usuário de trem, ir para a universidade para mim é sempre uma realidade de dificuldade. É muito louco você pensar que uma pessoa leva três horas e meia para ir e voltar do trabalho ou da aula. Você não vive a vida, você não descansa. Tanto que eu digo isso no texto. O tempo que deveria ser do nosso descanso a gente passa dentro de um transporte público.”, contou o estudante de artes cênicas.

A obra aborda questões delicadas e frequentes no cotidiano de muitos brasileiros. O ator Luiz Bastos falou sobre a importância de abordar tais assuntos. “É uma peça importante porque é da gente para a gente. É colocar talvez uma lupa e uma atenção maior em cima de uma história que acontece e que é negligenciada no dia a dia”, relatou.

A peça teve sua estreia na UFRRJ, mas o texto já foi premiado no ano passado. O autor ganhou o Prêmio Sesc de Dramaturgia 2018 e teve seu trabalho publicado pela editora Sesc. Mexendo em feridas sociais, enquanto retratam o cotidiano, os atores tocaram os presentes com uma história forte, delicada e necessária de ser contada.

Para ler a matéria completa acesse: <https://bit.ly/34hXxGe>